

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS

**CONHECIMENTO PRÁTICO, EXPERIÊNCIA DE VIDA E A RELAÇÃO
COM O APRENDIZADO EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Edmilson Cezar Paglia**

MATINHOS

2011

CONHECIMENTO PRÁTICO, EXPERIÊNCIA DE VIDA E A RELAÇÃO COM O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Carlos Eduardo dos Santos¹;

Edmilson Cezar Paglia².

RESUMO

O presente artigo foi baseado nas aulas práticas do curso PROJOVEM-CAMPO - Saberes da Terra com dois educandos no CEEBEJA Ivaiporã - PR. O relato da percepção da prática pedagógica que associada com as experiências de vida dos educandos pode se estabelecer entres os mesmos. A abordagem do seu cotidiano em sala de aula juntamente com as alusões ao conteúdo programático. São dois educandos em idade adulta que da maneira tradicional de ensino apresentavam dificuldade na fixação de conteúdos e correlacionar os mesmos com outras disciplinas ou outros usos em suas vidas. A prática pedagógica voltada a suas experiências de vida, principalmente, nas ultimas relações de trabalho e o desenrolar da mesma nas atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Experiência de vida, conhecimento, Aprendizado.

1 Carlos Eduardo dos Santos – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: carlosedu_8@yahoo.com.br

2 Edmilson Cezar Paglia, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO (INTRODUÇÃO)

Percebeu-se que alguns educandos durante o desenvolvimento das atividades expositivas na lousa tinham dificuldade em assimilar o que era exposto. Dois educandos em especial chamou a atenção: O primeiro que além de ele mesmo julgar-se como pouco conhecedor de matemática surpreendeu quando se falava de área, noção de espaço e proporção. O mesmo sempre trabalhou como boia fria nas lavouras e o modo de trabalho já era precontratado com áreas definidas - chamadas de "salaminho".

O segundo educando também se dizia muito ruim em matemática e com extrema dificuldade para desenvolver cálculos da maneira tradicional. Desde os mais básicos, como soma, multiplicação subtração e divisão apresentava grande dificuldade na hora de desenvolvê-los. Até então ele trabalhou muito tempo com medição de terrenos - como auxiliar de um técnico na área. Em uma atividade de porcentagem, onde foi simulado na lousa os terrenos e as ruas onde ele há pouco tivera trabalhado o mesmo conseguiu distinguir razão entre as áreas, proporção e até porcentagens comparando partes das áreas.

Ambos educandos são naturais de Ivaiporã, moram na cidade, e tem relação com o campo apenas para o trabalho e não tiveram em suas vidas, mesmo que em partes, o mesmo como moradia para plantios próprios ou criação de seus animais. O primeiro, mais velho, possui 30 anos de idade e o segundo, 24 anos.

Os dois educandos iniciaram a educação para adultos no CEEBEJA - Ivaiporã, e por não conseguirem assimilar o conteúdo "tradicional" na escola acabaram desistindo antes da conclusão das disciplinas várias vezes anteriormente.

Os outros educadores do PROJovem também observaram os mesmos comportamentos e as diferenças de reação de acordo com a forma da abordagem dos conteúdos - trazendo conteúdos mais próximos à experiência de vida de cada um deles, maior interação entre educando e educador e a valorização dos seus conhecimentos.

2 CORPO DO TRABALHO (DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA...)

A secretaria de educação (SEED) juntamente com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) propôs uma forma de ensino baseado na inclusão de alunos do ensino fundamental, jovens e adultos e que tivessem ligação com o meio rural.

A proposta pedagógica incluiu a formação de professores na área de educação do campo para a melhor abordagem possível com os alunos. Pois, a proposta é para que houvesse a maior interdisciplinaridade possível e que a maioria dos conteúdos partisse das experiências de vida de cada educando.

No CEEBEJA de Ivaiporã - PR, escola acolhedora do grupo em questão, os educandos que se inscreveram para o curso, naquele momento não tinham relação com o campo sendo a turma composta por pessoas que viviam na cidade de Ivaiporã. A maioria envolvida na prestação de serviços oferecidos em diversas áreas da cidade - diaristas e apenas um como boia-fria.

Os dois educandos em questão os quais chamaram a atenção pela dificuldade em assimilar os temas expostos em sala de aula surpreenderam quando o assunto abordado se tratava, mesmo que em partes, do seu cotidiano.

Os outros educadores, nas reuniões pedagógicas também expunham o que acompanhavam sobre os mesmos durante as atividades em sala de aula. Ou seja, por mais minuciosa que fosse a explicação, até mesmo para cálculos de soma, subtração e divisão os educandos não conseguiam associar o desenvolvimento do exercício com o resultado final da maneira que era exposto.

Sem passar pelo método teórico didático mais comum e aceito como regra pela maior parte de educadores e educandos, a mesma situação localizada as suas atividades de trabalho e experiência de vida, chegava-se a resultados rápidos e, de certa maneira, com bastante complexidade.

O educando mais velho, quando se falava em medidas de área e proporção, mal conseguia correlacionar do que se tratava o conteúdo naquele momento. No decorrer da aula, onde se procurou associar com o trabalho do mesmo na roça, como boia-fria, ele rapidamente fez a

comparação com a área do terreno da escola, a relação com a medida chamada “Salaminho” e como isso seria em Litros de Feijão. Tudo com uma naturalidade e precisão admirável.

Reich (1991) enfatizou a importância da análise simbólica, que permite ao indivíduo definir problemas, assimilar dados, deduzir, induzir e encontrar soluções para os problemas. O aprendizado passou a ser visto como um processo construtivo, no qual os alunos constroem o seu próprio conhecimento. Portanto, cada aprendiz cria uma estrutura cognitiva única, diferente de todos os outros e completa de associações pessoais. A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, (...) mas a aprendizagem ocorre, sempre. Precisamos de uma pedagogia que seja uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, com os alunos, com seus pais, com a comunidade, com os fracassos (com o fim deles), e que produza outros tipos humanos, menos dóceis e disciplinados (ABRAMOWICZ, 1997).

Em entrevista com alguns produtores da região de Ivaiporã - PR verificou-se que a medida de salaminho para eles em um (01) alqueire paulista com 24.200 m² é igual a 16 salaminhos. Nessa relação à unidade de salaminho corresponde a aproximadamente 1500 m².

Durante a aula sobre áreas o educando afirmou que a área do terreno da escola era igual a quatro (04) salaminhos. A mesma afirmação foi correta, pois o mesmo possui a medida de 6.000m².

O outro educando afirmou o mesmo e ajudou a colega com as analogias de áreas ao redor da escola.

O próprio educador e os demais colegas não conheciam essas medidas práticas e não conseguiam assimilar essas medidas da mesma maneira que os dois conhecedores.

O que nos mostrou o quão influencia as experiências de vida de cada um com o seu dia a dia e a necessidade de aplicações práticas para o desenvolvimento de suas atividades, acerto de valores de pagamentos e a própria relação de trabalho para com o dinheiro.

Para buscar as relações de trabalho e experiências de vida, após conhecer o educando com suas dificuldades pelo método de aprendizagem convencional, tipos de trabalho que já executou e a maneira para o mesmo compreender melhor o que se pretendia passar como conteúdo, foi elaborado uma situação na lousa que ilustrava o seu trabalho naquela semana.

A aula e as aplicações do conteúdo giraram em torno dessa situação. O educando trabalhava no momento com medições de terra e, há pouco, tinha trabalhado em uma região da cidade de Jardim Alegre - PR e tinha em mente a dimensão dos terrenos, disposição das ruas e casas. Foi nessa situação em que o educador ilustrou na lousa da maneira q o educando viveu na pratica para observar as proporções, áreas e a partir disso, desenrolar as demais derivações aritméticas que poderiam ser exploradas com o exemplo (Figura 1).

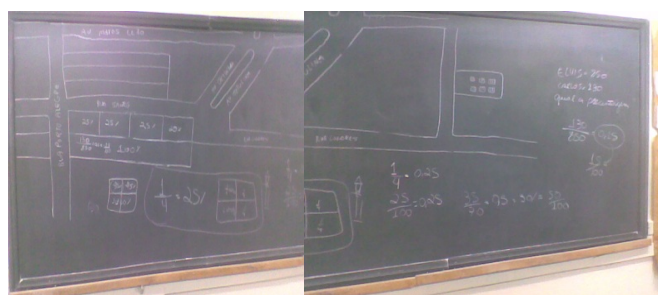


FIGURA 1 - Simulação na lousa de um local de trabalho de um educando para o entendimento de área e porcentagem

No decorrer da atividade foi se desdobrando os terrenos ao meio, até encontrar formas proporcionais como $\frac{1}{4}$ ou 25 % e as demais deduções até chegar às formas numerais. O entendimento e a apreensão do educando seguiu outros rumos, como se fosse à chave para locais inacessíveis da mente desenrolando deduções quase que naturais.

3 CONSIDERAÇÕES

A prática pedagógica utilizada com os educandos em geral não seguiu o que a escola contemporânea preconiza - onde o professor discursa suas ideias durante todo o período das atividades escolares. O dever do educando é observar e fazer as suas anotações independentemente do conteúdo outorgado.

As suas experiências de vida não fazem parte do cotidiano da sala de aula e os trabalhos caminham, muitas vezes, sem a conexão necessária entre o que o educando ambiciona realmente como aprendizado. Muitas vezes esse tipo de estudo fica estafante e se resume em horas agoniantes no espaço de sala de aula onde se contam os minutos para findar os trabalhos do dia. Ao se trazer o conteúdo didático ajustado ao perfil da maioria dos educandos em uma turma se percebe o maior envolvimento pelo grupo e há maior participação nas atividades.

As conexões de pensamentos tornam-se mais fluentes e afloram simultâneos relatos, sugestões, críticas gerando o conflito e, conseqüentemente, a discussão que é fundamental para a construção do pensamento crítico. É iminente a necessidade de disseminar o conhecimento científico e tecnológico na população e a crescente importância da popularização ou apropriação social da ciência e a tecnologia. Há também a corresponsabilidade de comunicadores, educadores e científicos em atingir metas concretas e a importância da valorização dos saberes tradicionais (LAUFER, Miguel; 2009).

Uma discussão bem afinada que contemple o que é o conhecimento e o que não é conhecimento na educação de jovens e adultos onde as suas experiências de vida são parte primordial no processo ensino-aprendizagem deve ser realizada para a implantação de novas políticas públicas no ensino.

Referências

LAUFER, Miguel. **Como disseminar o conhecimento**. INCI, ene. 2009, vol.34, no.1, p.007-007. ISSN 0378-1844.

Reich, R. B. (1991). **The work of nations: Preparing ourselves for a 21st century capitalism**. New York : Knopf.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. **A escola e a construção da identidade na diversidade**. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. A.; SILVÉRIO, V. R. (orgs.) Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2006. p. 41-63.